

Leonardo Agostini Fernandes

A “Esperança não decepciona” (Rm 5,5)
e é força que renova o mundo

LETRAPITAL

Copyright © Leonardo Agostini Fernandes, 2025

*Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/02/1998.
Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida, sejam quais forem
os meios empregados, sem a autorização prévia e expressa do autor.*

EDITOR João Baptista Pinto
REVISÃO Do autor
CAPA Imagem gerada por IA
PROJETO GRÁFICO/EDITORAÇÃO Luiz Guimarães

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

F399e

Fernandes, Leonardo Agostini

A "Esperança não decepciona" (Rm 5,5) : e é força que renova o mundo / Leonardo Agostini Fernandes. -- Rio de Janeiro : Letra Capital, 2025.

110 p.

ISBN 978-65-5252-115-6

1. Bíblia – Estudo e ensino 2. Fé 3. Esperança I. Título

25-0260

CDD 220.7

CDU 22.06

Angélica Ilacqua – Bibliotecária - CRB-8/7057

LETRA CAPITAL EDITORA
Tels.: (21) 3553-2236 / 2215-3781
www.letracapital.com.br

“Além de beber a esperança na graça de Deus, somos também chamados a descobri-la nos *sinais dos tempos* que o Senhor oferece... Por isso, para não cair na tentação de nos considerarmos subjugados pelo mal e pela violência, é necessário prestar atenção ao abundante bem que existe no mundo. Os sinais dos tempos – que contém o anelo do coração humano, necessitado da presença salvífica de Deus – pedem para ser transformados em sinais de esperança”

(Spes non confundit, n. 7).

“Já é tempo de despertar, pois agora a nossa salvação está mais próxima do que quando nos tornamos fiéis. A noite avançou e o dia está chegando. Abandonemos, então, as obras das trevas e endosseemos as armas da luz”

(Rm 13,11b-12).

*Dedico este livro a
Dom Orani João Tempesta OCist.,
Cardeal Arcebispo de São Sebastião do Rio de Janeiro,
em ação de graças pelo seu Jubileu de Ouro Sacerdotal,
bem como aos meus irmãos sacerdotes,
Cláudio de Aguiar Silva, Efren Afonso Corrêia, Jorge Pereira Bispo,
Marciano Rodrigues, Silvio de Barros Gomes,
Souleimani Khalil Antonio Moya de Abreu Lima Jalid,
William Rufino, que, comigo, comemoram
o Jubileu de Prata Sacerdotal.
A Deus, toda honra, glória e louvor!*

SUMÁRIO

Prefácio	9
<i>Mons. Dr. Aníbal Gil Lopes</i>	
Apresentação.....	11
<i>Leonardo Agostini Fernandes</i>	
I) PARA COMPREENDER O JUBILEU	13
A) O tema do jubileu na Sagrada Escritura.....	14
B) A Bula <i>Spes non confundit</i>	17
C) A prática do Jubileu na Igreja Católica	20
D) Sobre a Indulgência no Ano Santo Ordinário de 2025.....	24
II) A VIRTUDE DA ESPERANÇA.....	27
III) A CARTA AOS ROMANOS.....	34
A) Introdução geral.....	35
B) Questões subjacentes.....	45
1. Ameaças à unidade.....	46
2. A justificação pela fé e não pelas obras da Lei.....	49
C) Análise de textos seletos	56
1. Rm 7,14-25: O dilema entre conhecer o bem e o praticá-lo	57
2. Rm 8: justificados pela fé para viver segundo o Espírito Santo	60
2.1. Rm 8,1-13: Vida segundo a carne e vida segundo o Espírito	62
2.2. Rm 8,14-30: Filiação divina e glória futura	67
2.3. Rm 8,31-39: Exultar no amor de Deus.....	74

3. Rm 12: Como se manter na vida nova recebida em Jesus Cristo?	78
3.1. Rm 12,1-2: O culto espiritual.....	80
3.2. Rm 12,3-8: Dons e carismas a favor da comunidade	85
3.3. Rm 12,9-21: Exortação ao amor	90
4. Rm 13,8-10: Quem ama o próximo realiza a vontade de Deus.....	98
Posfácio.....	103
<i>Dr. André Marcelo M. Soares</i>	
Referências bibliográficas.....	106

PREFÁCIO

Neste novo livro do Pe. Dr. Leonardo Agostini Fernandes, como nos seus trabalhos anteriores, transparece, além do domínio das várias ciências utilizadas para a análise da Sagrada Escritura, o dom da sabedoria. Com isso quero dizer que seu texto é ungido pela Sabedoria, o precioso dom que Salomão pediu a Deus e que não lhe foi negado (1Rs 3,5-14).

De modo sapiencial, trata de temas relevantes para nossa vida, aqui e agora, neste rico, mas difícil tempo de transição civilizacional, em que constatamos rupturas sociais que exigem discernimento para vislumbrar e indicar caminhos que possam conduzir a uma nova unidade na fé, mais forte e globalizante, capaz de superar as forças contraditórias que desunem as culturas e os povos. Ouso dizer que, como nos tempos de Agostinho de Hipona, estamos saindo de uma civilização indo para outra, e temos que compreender o que significa estar em saída.

Neste momento, como ao longo de toda a história da salvação, é a fé, firmemente anunciada e defendida pelo apóstolo Paulo na Carta aos Romanos, que permite sair em busca da Promessa, vivendo de esperança em esperança.

Pe. Agostini, nesta proposta de reflexão para um retiro espiritual, conduz o seu leitor a percorrer o caminho da esperança, fonte da alegre energia que pode nos tirar do imobilismo e nos levar a sair das situações caducas para, guiados unicamente pelo Espírito, concretizar o Reino que vem.

Que o Espírito nos leve a atravessar com esperança renovada a Porta Santa do Jubileu de 2025!

Mons. Dr. Aníbal Gil Lopes

Presidente da Academia *Fides et Ratio*

Reitor da Universidade Castelo Branco

Membro Ordinário da Pontifícia Academia *Pro Vita*

APRESENTAÇÃO

O presente livro combina três temas: a) O Jubileu; b) A Virtude da Esperança; c) Textos seletos da Carta aos Romanos. A temática do Jubileu, proclamado pelo Papa Francisco, está voltado para a virtude da esperança e, esta, perpassa e delinea o inteiro percurso aqui realizado. Já pela análise de textos seletos da Carta aos Romanos (Rm), busca-se compreender melhor a novidade de vida em Jesus Cristo, na unção do Espírito Santo, que requer a virtude da esperança e a sua aplicação cotidiana na vida cristã.

O Jubileu é um tema bíblico que representa renovação e libertação. Neste livro, o tema foi tratado em três pontos: o sentido na Sagrada Escritura; a Bula sobre o Jubileu “Peregrinos da Esperança” (pelo qual o Papa Francisco faz um forte apelo aos fiéis sobre a virtude da esperança, indicando-a como caminho de liberdade espiritual e de renovação em Jesus Cristo); e a prática do Jubileu na Igreja Católica.

A seguir, apresenta-se uma reflexão sobre a virtude da esperança; tema amplo e essencial para o ser humano superar os desafios e adversidades da vida. Essa virtude se alimenta da fé e da misericórdia de Deus, mas também robustece e incentiva a fé. Indaga-se sobre o significado, o objeto e a razão da esperança cristã, como e por qual razão deve ser presente e cultivada na vida de cada batizado.

Para aprofundar o tema da esperança, visto que o mês da Bíblia, no próximo setembro de 2025, será sobre a Carta aos Romanos, se oferece uma introdução geral e a análise de alguns textos seletos, que revelam a profunda relação entre as virtudes da fé, da esperança e da caridade.

Rm 7,14-25 aborda o conflito interior entre a vontade de fazer o bem e a tendência para o mal. Paulo destaca a importância da graça divina para superar essa dualidade. Rm 8,1-13 analisa a oposição

entre vida segundo a carne e vida segundo o Espírito. Rm 8,14-30 desenvolve o conceito de filiação divina, destacando a adoção dos batizados como filhos de Deus. Rm 8,31-39 celebra a certeza do amor divino, independentemente das circunstâncias, pois nada pode separar os fiéis do amor de Deus. Rm 12,1-2 traz uma exortação sobre o culto espiritual e que os fiéis não se conformem com o mundo. Rm 12,3-8 é uma seção que destaca a importância dos dons e carismas espirituais para o bem da comunidade. Rm 12,9-21 apresenta o amor, fundamento da vida cristã e que deve ser vivido sem hipocrisia. Enfim, Rm 13,8-10 enfatiza a importância do amor ao próximo como pleno cumprimento da Lei de Deus.

No decurso da leitura deste livro, entraremos em comunhão com Deus através de algumas orações motivadoras e conclusivas. Enquanto aquelas nos preparam para ler e meditar os temas propostos, orientando a nossa atenção, estas nos fazem gratos e comprometidos com o que foi lido e assimilado.

Ao final do percurso, espera-se que tenha sido possível oferecer ao leitor uma compreensão mais ampla sobre os três temas, focados na virtude da esperança cristã e na sua aplicação prática. Inspirados a viver como “Peregrinos de Esperança”, lutemos contra todas as formas de opressão e contra tudo o que denigre a dignidade do ser humano, criado à imagem e semelhança de Deus. Nos impulsiona a certeza de que é possível praticar o bem, pois Deus, em Jesus Cristo, nos fez seus filhos e filhas, e pelo dom do seu Santo Espírito somos guiados para que, por seu amor, as relações humanas sejam transformadas.

Leonardo Agostini Fernandes

Autor

I) PARA COMPREENDER O JUBILEU

Oração motivadora

Deus, fonte de toda esperança, a Vós, elevamos nossos corações, neste momento de graça e que convida à reflexão e à gratidão. Que a luz da vossa presença ilumine nossas vidas, guiando-nos em meio às incertezas e desafios. Que possamos sentir a vossa mão amorosa nos sustentando, renovando nossa fé e confiança em vossos desígnios de amor. Que neste Jubileu de 2025, a esperança brote em nossos corações, como um sinal da vossa salvação e libertação. Que este tempo de graça nos inspire a viver com coragem e alegria, sempre buscando a vossa presença e a vossa vontade.

Neste Jubileu, Senhor, somos chamados a ser mensageiros de esperança para nossos irmãos e irmãs. Que possamos abrir nossos olhos e corações para as necessidades dos que nos cercam, especialmente dos que vivem em situações de dor, desespero e falta de fé. Que a celebração deste Ano Santo nos lembre a importância da misericórdia e do perdão, como expressões concretas da esperança que em Vós tem a sua inesgotável fonte. Que, ao nos reunirmos em nossas comunidades eclesiais, possamos fortalecer os laços de solidariedade, fraternidade e amor, refletindo a luz de Jesus Cristo em nossas palavras e ações. Que cada gesto de bondade e compaixão seja um testemunho vivo da esperança, unindo-nos como irmãos e irmãs.

Que o Jubileu seja um momento de profunda transformação espiritual, onde cada um de nós possa experimentar a alegria de um encontro renovado com vosso Filho, Jesus Cristo, na unção do mesmo Espírito Santo, que o fecundou no santíssimo e virginal seio de Maria. Que, juntos, possamos ser instrumentos de paz e esperança, construindo um futuro melhor para todos, livres do

egoísmo, desarmados da violência e contrários a todas as formas de corrupção e intransigências.

Que Maria, Mãe da Esperança Encarnada, interceda por nós neste caminho de fé e de frutuosa renovação. Que, sob a sua proteção materna, possamos abraçar a missão de levar esperança a todos os cantos do mundo, começando por nossas famílias e em nossas comunidades eclesiais.

Vós que sois Deus, Uno e Trino, e reinais por todos os séculos dos séculos. Amém.

A) O tema do jubileu na Sagrada Escritura

A palavra jubileu vem do hebraico *yôḥēl*. O significado básico é um “carneiro jovem”, e o *qeren yôḥēl* é o “chifre” desse animal, que era usado como recipiente de azeite para a unção (1Sm 16,2.13), ou como instrumento sonoro: o *shôḡar* (Js 6,4: “shofares de carneiros” – *shôḡrôt yôḥēlîm*; Js 6,5: “quando soar os shofares do carneiro” – *bimshôḡ b^e qeren hayyôḥēl*).

Embora a palavra jubileu derive do latim *jubilaeus*, indicando júbilo e alegria – como foi traduzido por São Jerônimo na *Vulgata* –, isto não compromete o sentido de *yôḥēl*, pois o som proclamado no ano jubilar, pelo instrumento feito com o “chifre” do carneiro, tornava-se motivo de grande contentamento.

Por meio desse instrumento, ou do som por ele produzido, se anunciou a presença do Senhor Deus na teofania do Sinai (Ex 19,13.16-19; 20,18), se convocava o povo para uma batalha (Nm 10,9), para se celebrar os dias festivos devotados ao Senhor (Lv 23,24), e, por ele, se dava o sinal de alerta em tempos de crises ou perigos (Ez 33,3-6), bem como servia para anunciar a chegada do jubileu (Lv 25,9-10).

A palavra *yôḥēl* é particularmente usada no livro de Levítico, quando prescreve a obrigatoriedade da celebração do ano sabático, a cada sete anos, e do ano do jubileu, a cada cinquenta

anos (Lv 25,25-55). Neste ano, acontecia o perdão das dívidas, a libertação dos devedores e escravos, bem como a devolução das propriedades às suas respectivas famílias, a fim de restaurar a justiça social, protegendo os mais vulneráveis dentre os filhos de Israel. Além de restituir as casas e os campos aos que os perderam por dívidas, também servia para oferecer o devido repouso à terra (Lv 25,4-7.11-12).

Os benefícios esperados com o jubileu ficam evidentes em Lv 25,10.13.23-24: “Santificareis o ano quinquagésimo e promulgareis uma libertação na terra para todos seus habitantes. Será, para vós, o jubileu; voltareis cada um à sua propriedade, e cada um voltará à sua família.” (v. 10) [...] “Nesse ano do jubileu, cada um voltará para a sua propriedade.” (v. 13) [...] “A terra não será vendida de forma definitiva, porque a terra é minha. De fato, vós sois, junto a mim, imigrantes e residentes forasteiros. Em toda a terra, que é vossa propriedade, proporcionareis o resgate pela terra.” (vv. 23-24).

Esses versículos estão baseados em uma convicção de fé: A terra que os filhos de Israel herdaram e que fora prometida aos pais, pertence ao Senhor seu Deus. Por esta convicção, ainda que as porções de terra fossem perdidas por dívidas, negociadas e até vendidas, o fiel israelita sabia que não era o seu dono definitivo.

De acordo com essa convicção, o jubileu torna-se uma palavra importante na tradição judaica, pela qual se expressa a preocupação com a justiça sociorreligiosa, a fim de garantir a dignidade humana diante do Senhor e da comunidade de fé. Pela prática do jubileu se enfatiza a necessidade de cuidar dos mais necessitados, restaurando a ordem e a justiça social pela prática da compaixão e da solidariedade.

Assim, o jubileu não é só um conceito ligado a um tempo determinado, mas condensa um profundo significado social e religioso, visto que reflete a vontade de Deus para o seu povo, no que diz respeito à prática da justiça, da misericórdia e da compaixão, em virtude da renovação tanto material como espiritual do ser humano. É por isso que o jubileu foi assumido